

LETRAMENTO LITERÁRIO: A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

ALLAN DE ANDRADE LINHARES¹

RESUMO

Esta pesquisa apresenta reflexões sobre como a contação de histórias de literatura infantil se configura como um instrumento indispensável no processo de ensino-aprendizagem da leitura. Através da leitura, a criança passa a conhecer novos horizontes, novas perspectivas, torna-se um ser capaz de se relacionar consigo e com o mundo que a cerca. Foi motivada pela seguinte questão: Como a contação de histórias pode contribuir para a formação de leitores proficientes? Para responder à questão de pesquisa, delineamos o seguinte objetivo geral: Ressaltar a importância da contação de história como ferramenta didática na formação do leitor. Especificamente, traçamos: (i) verificar práticas de letramento literário, que promovam o ensino-aprendizado da leitura; (ii) analisar as contribuições da literatura infantil para formação de leitores; (iii) refletir sobre a importância da mediação do professor no processo de contação de histórias para desenvolvimento da leitura. Embasamos nossa pesquisa, que tem perfil bibliográfico, nos estudos de Cosson (2019), Kleiman (2012), Magalhães (2001), Ramos (2011), dentre outros. A leitura de textos literários é um dos meios indispensáveis para a formação intelectual, mental e social da criança, portanto a família e a escola devem unir esforços para incentivar e promover essa prática no seu cotidiano. O professor deve utilizar a criatividade e a ludicidade para promover a compreensão da história, uma vez que o texto, além de ensinar, conduz ao prazer de ler. Nesse ponto, acreditamos que contar histórias é um importante instrumento no

1 Doutor em Língua Portuguesa, Universidade Federal do Piauí – UFPI, andrades55@ufpi.edu.br

processo de formação de leitores, pois a leitura está condicionada às práticas de letramento literário.

Palavras-chave: Literatura infantil, Contação de história, Formação de leitores.

INTRODUÇÃO

Quando ainda pequenas, as crianças são apresentadas ao universo da leitura de várias formas, através de contos, fábulas e narrativas trazidas por seus avós, pais, tios, vizinhos e, até mesmo, por professores que se utilizam dos contos literários para promover o ensino-aprendizagem dos pequenos leitores.

Os textos literários provocam ações significativas para a formação das crianças, pois fortalecem o imaginário, ajudam no aspecto reflexivo e, ainda, desenvolvem a criticidade, mas de forma prazerosa e significativa.

Nesse sentido, a Literatura Infantil torna-se uma grande aliada no processo de desenvolvimento do pequeno leitor, pois, ao tempo em que o diverte, também ensina, desenvolvendo o seu raciocínio lógico, bem como o auxilia na compreensão de mundo.

Sendo assim, nossas inquietações acerca do tema surgiram mediante as vivências pessoais ocorridas no programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que trouxe em um dos seus projetos a importância da leitura por meio dos contos literários, intitulado “Arte e Leitura”. Esse projeto tinha o propósito de auxiliar crianças com dificuldades relacionadas à leitura e a escrita.

A partir desse projeto, percebemos a grande importância que a leitura possui no ensino infantil, mostrando ser um instrumento indispensável no ensino-aprendizagem. Por meio da leitura, a criança desenvolve o desejo de conhecer o mundo das palavras e seus significados através de pequenas narrativas.

Dessa forma, as histórias que eram apresentadas no projeto, proporcionavam às crianças o interesse pela leitura. Mesmo que muitas delas não tivessem a compreensão dos códigos da escrita, mostravam-se estimuladas e buscavam compreender o sentido da história de tal maneira que interagiam e até sugeriam o seu final.

A partir desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Como a contação de histórias pode contribuir para a formação de leitores proficientes? A fim de responder a essa questão, delineamos como objetivo geral desta pesquisa: Refletir sobre a importância da contação de histórias como ferramenta didática na formação de leitores.

Especificamente, definimos: i) Discutir práticas de letramento literário que promovam o ensino-aprendizado da leitura; (ii) Analisar

as contribuições da literatura infantil para formação de leitores; (iii) Refletir sobre a importância da mediação do professor no processo de contação de histórias para desenvolvimento da leitura.

Para a composição deste estudo, reunimos algumas teorias acerca do assunto, utilizando a técnica de pesquisa bibliográfica, tendo em vista que para a sua elaboração aplicou-se o conhecimento teórico publicado em livros, revistas, entre outros. Contamos com as contribuições de importantes teóricos que abordam o tema como Cosson (2019), Bettelheim (2011), Kleiman (2012), Magalhães (2001), Solé, (1998), Soares (2004), Ramos (2011), entre outros.

Compreendemos que esta pesquisa constrói importantes reflexões e a oportunidade de ampliação do conhecimento em relação à aquisição da leitura por meio da literatura, tendo em vista que, de um modo geral, poucos alunos possuem o hábito da leitura.

METODOLOGIA

Para alcançarmos o resultado pretendido, optamos por fazer uma pesquisa bibliográfica, cuja fundamentação foi construída a partir de livros, artigos, revistas, resenhas com a finalidade de alcançar uma base teórica para o assunto abordado.

Gil (2008, p. 50) pontua que “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Isso possibilita ao pesquisador alcançar uma visão mais ampla acerca do assunto proposto.

Realizamos um levantamento em conteúdos bibliográficos, cujo foco foi verificar as contribuições que a contação de histórias trazem para a formação de leitores.

REFERENCIAL TEÓRICO

LETRAMENTO LITERÁRIO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA LEITURA

O letramento está ligado à condição de sobrevivência, e isso não se refere unicamente a ter compressão dos códigos, pois as práticas

de letramento estão condicionadas as ações que praticamos enquanto seres sociais. Coentro (2008) afirma:

[...] é possível haver pessoas que são analfabetas ou de nível rudimentar de alfabetismo e que são letradas. Mesmo que alguém não domine o código escrito, é praticamente impossível não conhecer ao menos um evento de letramento e participar de algum tipo de prática de letramento, de acordo com o contexto social em que se está inserido. (p.3)

Embora todos consigam desenvolver ações de letramento, mesmo que não tenham acesso aos códigos, para ser letrado é preciso saber compreender. E isso se torna mais possível quando conseguimos decifrar os códigos, porque para entender o mundo é fundamental compreender o que está escrito nele.

Quando lemos, absorvemos conhecimentos que não são limitados apenas a um tipo ou uma forma. A leitura nos habilita a ultrapassar tempos, épocas, culturas e fronteiras. Boa parte dos nossos conhecimentos adquiridos passa pelo instrumento da leitura. Podemos pontuar como uma ferramenta social que é utilizada pelo homem para a expansão de conhecimentos.

A literatura tem o poder de construção e de transformação, no qual o sujeito é capaz de se expor e de impor, capaz de argumentar e refletir, de questionar em determinadas situações. Além de esconder em suas linhas fatos do presente, do passado e futuro referente a mim e ao outro. Como afirma Cosson (2019):

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (p. 17)

Com base neste depoimento, entendemos o valor adicionado aos textos literários, pois buscam desenvolver no sujeito sua formação integral. Nesse sentido, queremos aqui investigar as práticas do letramento literário na formação de leitores. Pensando na construção do sujeito letrado, pontuamos a escola como meio de mediação.

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

Considerando que o ato da leitura favorece o crescimento intelectual e moral do indivíduo que se dispõe a ler, é de extrema importância que a criança tenha contato com a leitura nos seus primeiros anos de vida. Há mães que criam o hábito de ler para seus filhos desde o início da gestação, por acreditarem que mesmo no ventre materno os bebês são capazes de ouvir, sendo assim, estimulados de alguma forma com relação à leitura.

Conforme Vygotsky (1991, p.110), “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”. Esse processo se dá, segundo a teoria do autor, por meio do conceito de desenvolvimento proximal que estabelece a distância entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela consegue realizar de maneira assistida ou com o auxílio do professor.

Dessa forma, a criança quando houve uma história, ela faz a relação com as imagens. Logo após, se sente capaz de recontar a mesma história utilizando as ilustrações do livro, imitando o adulto. Mas com o passar do tempo irá se desenvolver até conseguir adquirir sua própria linguagem, ou seja, o que antes ela conseguia fazer com ajuda, logo estará realizando sozinha, conforme a teoria do desenvolvimento proximal de Vygotsky.

A criança entra em contato com a leitura antes mesmo de ser inserida no ambiente escolar, através de diversos textos do seu cotidiano. As histórias são apresentadas pelos pais e avós, e tem o poder de estimular na criança o gosto pela leitura. Mas entendemos que nem sempre ela recebe esse estímulo em seu lar. Muitas delas só terão contato com o universo da leitura no ambiente escolar.

Entendemos que os textos literários são instrumentos indispensáveis na formação dos sujeitos, pois os tornam capazes de entender e até tentarem mudar a realidade da sociedade em que vivem. Esses

textos proporcionam ao leitor a imersão em um mundo totalmente desconhecido os levando a desenvolver a imaginação e a curiosidade que facilitam no processo do ensino-aprendizagem. Lajolo e Zilberman (2007) afirmam que:

Apesar de ser um instrumento usual de formação da criança, participando, nesse caso, do mesmo paradigma pragmático que rege a atuação da família e da escola, a literatura infantil equilibra e, frequentemente, até supera — essa inclinação pela incorporação ao texto do universo afetivo e emocional da criança. Por intermédio desse recurso, traduz para o leitor a realidade dele, mesmo a mais íntima, fazendo uso de uma simbologia que, se exige, para efeitos de análise, a atitude decifradoras do intérprete, é assimilada pela sensibilidade da criança. (p. 19)

A leitura tem a capacidade de transformar a vida do leitor, sendo assim, a família e a escola devem estar unidas no processo de formação dos pequenos leitores. Estamos cientes sobre os inúmeros benefícios oriundos do ato da leitura na infância, como instigar a curiosidade sobre determinado assunto ou história.

Os educadores precisam estar cientes que possuem um papel muito importante nesse processo de inserção das crianças no mundo da leitura. É na escola que muitas crianças passam a conhecer os livros e se esse primeiro contato não for apresentado de forma adequada pode fazer com que a criança não veja a leitura com bons olhos. Por isso, a importância de saber escolher os textos que serão apresentados. Magalhães (2001) declara que

[...] os textos literários para crianças devem possuir um caráter formativo que influencie o comportamento infantil e favoreça a assimilação dos valores socioculturais do meio em que vive. [...] pode-se dizer que a literatura infantil deve restringir-se à exploração de temas que falem de perto à situação da criança, divertindo-a e educando-a ao mesmo tempo. (p.27-28)

A literatura escolhida pelos pais ou pelos educadores deve estar de acordo com a necessidade da criança. Vários aspectos precisam ser analisados antes de colocar os textos em contato com a criança, a história precisa ser adequada à experiência de cada criança. As narrativas

devem ser simples, sem muita complexidade para que não dificulte a compreensão do leitor.

Embora os textos literários não tenham o objetivo de alfabetizar as crianças na Educação Infantil, é notório que eles auxiliam no processo de inserção das mesmas no mundo da escrita. Sabemos que a leitura é fundamental em vários aspectos na formação da criança como leitor de mundo. Yunes (2010) afirma que,

Todas as disciplinas – todas – carecem do domínio da leitura para se desenvolver: das humanidades às ciências, das artes às matemáticas. Ler formas, símbolos, letras, signos, imagens significa promover e estabelecer uma relação entre eles e com eles, também nas diferentes instâncias da vida social. (p. 88)

O ensino pautado na prática da leitura de textos literários de qualidade favorece o aprendizado em todas as áreas do conhecimento. Torna o sujeito um ser capaz de interagir em várias esferas da vida. Ao adquirir, por meio da leitura, um pensamento crítico o sujeito se torna um cidadão humanizado, que corre em busca de seus direitos.

É importante destacar que a criança que, desde cedo, mantém contato com os textos literários, lê e escreve melhor, possui um melhor vocabulário, além de conseguir interpretar textos com mais facilidade. Daí a necessidade de a leitura ser estimulada na família e na escola, proporcionando o desenvolvimento intelectual, mental e social da criança.

Vale ressaltar que o interesse pela leitura dos textos literários deve partir primeiramente pelos pais e educadores, pois as crianças tendem a seguir o exemplo dado pelos adultos. Se formos bons leitores, eles se sentirão motivados, incentivados por meio de nossas ações. A leitura deve se tornar um hábito em nossa vida, algo tão necessário quanto comer e beber.

As práticas pedagógicas devem garantir que as crianças tenham experiência com diferentes suportes e gêneros orais e escritos, como menciona as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil,

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens,

assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

Sem dúvidas que o contato da criança com diferentes tipos de textos, orais ou escritos, exerce um importante papel na sua formação. Nesse processo o educador é o mediador, tornando os textos literários atrativos e interessantes ao educando. Por outro lado, os pais devem promover no lar o contato da criança com os livros. Eles devem fazer parte da vida da criança, estando sempre ao seu alcance, pra que se tornem algo comum e indispensável na construção do intelecto.

A literatura infantil possui um campo vasto de estudo e a criança deve ter a chance de conhecer a magia que ela possui. O educador precisa ter em mente que além de trazer informação, instrução ou ensinamento, o livro tem a capacidade de oferecer prazer, basta que ele encontre meios de mostrar isso para a criança.

Vivemos em um mundo tecnológico, onde parece que o livro parece ter sido esquecido. Quem conhece, porém, a importância que a literatura possui na vida de uma pessoa, do poder que ela exerce, dos inúmeros benefícios que uma simples história pode proporcionar, não permitirá que essa prática caia no esquecimento, ou seja, vista como algo sem valor.

Não há tecnologia que supere o prazer de ler um bom livro, de encontrar em suas páginas um mundo repleto de encantamento. Embora as tecnologias e o uso da internet pareçam dominar o interesse da maioria das pessoas, devemos promover a leitura e incentivar nossos pequenos a descobrir o mundo encantado nas páginas do livro e torná-los seres que sejam capazes de transformarem o mundo em um lugar melhor.

Todos os esforços devem ser feitos quando o assunto é promover o uso de textos literários na construção do conhecimento dos pequenos leitores. Desenvolver o interesse pela leitura requer habilidade e esforço, pois é um processo constante e contínuo que deve começar desde cedo no contexto familiar.

Sendo assim, quando a criança for inserida no ambiente escolar ela conseguirá desenvolver com mais facilidades outras habilidades que serão trabalhadas pelo educador em sala de aula.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO E O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO DE LEITURA

Quando falamos em infância, elevamos nossa mente para um mundo de diversão, onde as práticas de brincar, correr, pular, fazem parte do cotidiano infantil, mas o mundo da criança não se resume em brincadeiras e diversões, ela também precisa aprender, e aprender brincando.

No ambiente escolar, a criança tem a oportunidade de aprender brincando, através de atividades lúdicas, ela desenvolve uma aprendizagem significativa. Além disso, ela aprende a compreender os vários significados da sua existência. O lúdico tem o papel de promover o interesse da criança pelo espaço escolar, como também ajuda na formação de novos pensamentos e ações.

Dentre as várias formas de ensinar as crianças, uma bastante antiga, mas de grande relevância é a contação de histórias. Dentro de suas características de ensino está a construção e o desenvolvimento do sujeito. Entendemos, assim como Faria *et al.* que

A contação de história é uma prática antiga que surgiu muito antes da escrita, quando as pessoas utilizavam da oralidade para narrar acontecimentos à comunidade, transmitindo assim ensinamentos, valores, costumes, mitos e crenças de geração a geração, também usavam desta prática para o entretenimento, diversão e lazer. Nesse sentido, as informações foram sendo disseminadas inicialmente pela “memória viva” onde a relação entre o dizer e o ouvir se fazia interdependentes em um estado de entrega, intensidade, admiração e conquista desafiando o processar do tempo (FARIA; FLAVIANO; GUIMARÕES; FALEIRO. 2017, p. 31).

Embora seja uma das atividades mais antigas no processo de ensino, podemos ver que a contação de histórias é um importante instrumento de ensino-aprendizado nos tempos atuais. Com ela conseguimos ampliar conhecimentos que ultrapassam tempos e épocas, mas que se mantêm vivos nas atividades escolares.

A contação de histórias busca transmitir valores, costumes, culturas, conhecimentos que se tornam essenciais para formação do sujeito. Podemos dizer que as histórias mexem com o imaginário e com as emoções das crianças a tal ponto que elas encontram nas pequenas narrativas elementos que dão sentido à vida.

Geralmente, quando contamos uma história para criança, ela ouve com bastante atenção, levando-a a repetir comportamentos, ideias, gestos e palavras, ações que ajudam na construção de personalidade. Além de desenvolver sua parte intelectual, como destaca os autores Souza e Bernadinho (2011),

A escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento: habilidades meta cognitivas, consciência metalinguística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados e meta-alfabetizados, competências referentes ao saber explicar, descrever, atribuir nomes e utilizar verbos cognitivos (penso, acho, imagino, etc.), habilidades de reconhecimento de letras, relação entre fonema e grafema, construção textual, conhecimentos sintáticos, semânticos e ampliação do léxico. (p. 237-238).

Fazer com que as histórias narrativas se tornem significativas ao aluno é uma tarefa destinada à escola. Grande responsabilidade recai sobre os profissionais da educação, pois entendemos que uma das principais atribuições da escola é formar cidadãos-leitores que tenham habilidade de leitura e da escrita. Portanto, traçar meios que estimulem o interesse pela leitura é algo fundamental.

Trilhar um caminho para o acesso à leitura nem sempre parece algo fácil, no entanto, é possível quando utilizamos técnicas que colaboram para torná-la possível. Principalmente quando a nossa finalidade é formar leitores proficientes, que tenham habilidades cognitivas e consigam interagir com novos conhecimentos.

Para que isso se torne possível, o professor deve usar de todas as estratégias de ensino para essa função. As autoras Souza e Bernadinho (2011) destacam a contação de histórias como estratégia de ensino-aprendizagem que favorece tanto a prática docente, quanto o aprendizado significativo das crianças:

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem. (SOUZA; BERNADINHO; 2011, p, 237).

Por meio das narrativas, podemos interagir com o mundo, conseguimos aprender e ensinar ao mesmo tempo. As histórias, quando contadas, conseguem trazer magia e encantamento ao leitor. Os personagens ganham vida e significados, revelando suas emoções e sentimentos.

Diante de tais revelações, podemos considerar que as histórias produzem uma ligação entre o mundo real e o fictício, entre o leitor e o personagem. Além de revelar fatos que podem influenciar no desenvolvimento da criança, é neste momento que entram em ação as práticas de mediação do professor, as quais devem procurar a interação da história com o ouvinte.

Nessa perspectiva, as autoras Almeida, Veiga e Cintra (2016) fazem a seguinte reflexão:

[...] a contação de histórias inserida no contexto educacional pode exercer influência na atividade criadora da criança. Ao ser utilizada pelo professor, [...], com intuito pedagógico irá proporcionar momentos de descobertas e reiteraões. O processo criativo na infância é de uma infinita riqueza e refinamento, pois a criança fantasia seus desejos, anseios, protesto e até mesmo seus problemas. Elas dão asas à imaginação, criando situações onde é capaz de viver o possível e o impossível, com referências naquilo que já existe, vivenciou ou deseja vivenciar. (p. 6).

A figura do professor possui extrema importância no processo de construção do sujeito. É por meio de ações pedagógicas bem planejadas e dos instrumentos de ensino que a criança é despertada para o aprendizado. As histórias servem como meio de motivação nesse processo.

Podemos destacar a prática de leitura como uma das principais contribuições desse ensino, e isso acontece mesmo antes que a criança tenha acesso à compreensão dos códigos de escrita. É, pois, através de livros, figuras e imagens que a criança é despertada para o mundo da leitura e da escrita. Como ressaltam as autoras Carvalho e Pereira (2016):

Criar oportunidades de contação de histórias e situações de leitura se tornam experiências pedagógicas transformadas em vivências que o professor expõe na pré-escola diariamente, como forma de motivação e interligação entre a literatura e as expressões artísticas, por exemplo, desenhos e pinturas, filmes e teatros no movimento da circulação dos livros e da socialização de práticas culturais com a criança. Com esse espírito e vontade orientada, o educador infantil, em sua tarefa cotidiana, segue o desafio constante de tornar motivante a exploração da atividade narrativa para os pequenos da pré-escola, entre a teoria e a prática, reconhece-se o papel do professor-contador de histórias ao destacar em sua didática “o querer bem” tão divulgado na pedagogia pela palavra e afeto disseminados pelos ensinamentos de Paulo Freire. (p.210)

Para que a prática de leitura se torne significativa para a criança é necessário que o professor desenvolva estratégias que despertem o interesse do aluno aos contos literários. Tendo em vista que não aprendemos a ler de forma natural, aprendemos a ler conduzidos por motivações que nos farão desenvolver o interesse pela leitura.

Para isso, Carvalho e Pereira (2016) ainda destacam:

A proposta da prática é tornar a atividade pedagógica da leitura um instrumento de diálogo do professor-contador de histórias com a criança, a fim de despertar a mente para a leitura e incentivá-la a explorar mundos diferentes dos quais ela está habituada, tanto reais como imaginários. Desse diálogo proposto, a relevância da leitura literária

também, consiste em permitir a aproximação da criança com outros contextos, com outras pessoas e ideias, favorecendo um ambiente de possibilidades para ouvintes/leitores, tornando-os exploradores de um universo que envolve a criatividade e a imaginação. (CARVALHO; PEREIRA, 2016, p. 209)

O professor como mediador proporciona ao leitor meios que fazem com que ele visualize o mundo de várias formas. Nesse contexto, entendemos que, para contar uma história, é importante preparar um ambiente favorável, que traga um encantamento e desperte o lado imaginário da criança, fazendo-a despertar para um mundo onde a prática da leitura é algo real e prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a contação de histórias contribui para a formação de leitores proficientes, pois a literatura tem o poder de construção de um indivíduo, tal como de uma sociedade. Quando ouvimos e lemos um conto, uma porta de conhecimentos se abre e podemos ter uma visão de mundo diferenciada.

As histórias fazem parte do nosso contexto de vida, quando ainda muitos pequenos elas nos foram apresentadas por nossos pais, avós ou tios e, logo mais, por professores que sistematizaram essa prática de ensino nos espaços escolares.

À medida que a criança escuta uma história, ela consegue absorver inúmeros benefícios. Dentre alguns, podemos citar que a contação de história estimula a criatividade, dá poder à imaginação e contribui como o desenvolvimento de visão crítica. Além desses, existe um, em especial, que é a aquisição da leitura. O processo de contação de histórias leva à prática da leitura, pois suas narrativas se tornam tão interessantes que o leitor busca conhecer mais.

No entanto, estamos inseridos em um mundo repleto de tecnologias, em que muitas vezes o livro perde seu lugar de destaque. Diante dessa realidade, torna-se necessário que os professores criem novos meios, novas práticas que tornem a leitura da história de um livro tão atraente quanto o uso da internet.

Por isso, precisamos pensar em nossas práticas com relação ao ensino de literatura infantil em nossas escolas. Nossa ação como

educadores deve ir além das nossas práticas habituais, quando o assunto é o ensino da literatura infantil. Além disso, entendemos que conseguiremos alcançar nosso alunado por meio do exemplo.

Se formos leitores assíduos, a tendência é que nossas crianças também sejam, afinal, elas seguem nossos passos. Somos seres capazes de influenciar outros por meio de nossas ações. Mas se não mostrarmos interesse pelos livros, eles dificilmente serão motivados a ler, muito menos conseguirão adquirir o hábito da leitura.

Vale ressaltar o importante papel que o professor exerce nesse processo de ensino-aprendizagem que a literatura infantil promove. Sabemos que o hábito da leitura deve ser incentivado pela própria família da criança em seus primeiros anos de vida, mas é na escola que esse incentivo fará total diferença na vida dos pequenos leitores.

A leitura é uma atividade indispensável ao ser humano, consideramos, portanto, que a contação de história, contribui para a formação de leitores que deixam de ser apenas alfabetizados para serem sujeitos letrados e conscientes dos seus direitos e deveres em meio a sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Socorro de; VEIGA, Elaine Cristina Freitas; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. Era uma vez... A prática docente e a contação de história: apontamentos no contexto educacional infantil. **Horizontes** – revista de educação, Dourados, MS, v. 4, n. 7, jan./jun. 2016. p. 6,7.

BRASIL. **Ministério da educação e do esporte. Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil.** Brasília, DF, 2010.

CARVALHO, Markley Florentino de; PEREIRA Viviane Maraques. **Saberes e práticas do professor-contador de histórias:** vivências de letramento literário na pré-escola. Horizontes –Revista de Educação, Dourados, MS, v. 4, n. 7, 2016.p. 209.

COENTRO. Viviane da Silva. **A arte de contar histórias e letramento literário:** possíveis caminhos. 2008.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto, 2019.

FARIA, Inglide Graciele de; FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes; GUIMARÃES, Maria Severina Batista; FALEIRO, Wender. **A influência da contação de histórias na Educação Infantil. Mediação,** Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, 2017. p. 31.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: História e Histórias.** 6ed. Ática: São Paulo, 2007.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. **Literatura Infantil: a fantasia e o domínio real.** Teresina-UFPI. 2001.

SOUSA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare, [S. l.],** v. 6, n. 12, 2011. DOI: 10.17648/educare.v6i12.4643. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643>. Acesso em: 22 ago. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados.** São Paulo: Aymar, 2010.